

# E Marte aqui tão perto...

O docente universitário Laurindo Sobrinho considera que “Portugal não aposta na investigação” e reivindica mais verbas para as ciências

**No dia 27 de Agosto, os madeirenses poderão observar o planeta Marte. Estaremos apanhados a meia hora de viagem do “planeta vermelho”.**

Marta Henriques

**A** estrela mais brilhante do céu — segundo os astrónomos — é o planeta Marte. Na última semana do mês de Agosto, mais exactamente no dia 27, o “planeta vermelho” vai aproximar-se da Terra como não acontecia há milhões de anos. Vamos estar separados por 55, 7 milhões de quilómetros, um fenómeno que apenas tinha ocorrido no dia 12 de Setembro do ano 57 537 antes de Cristo.

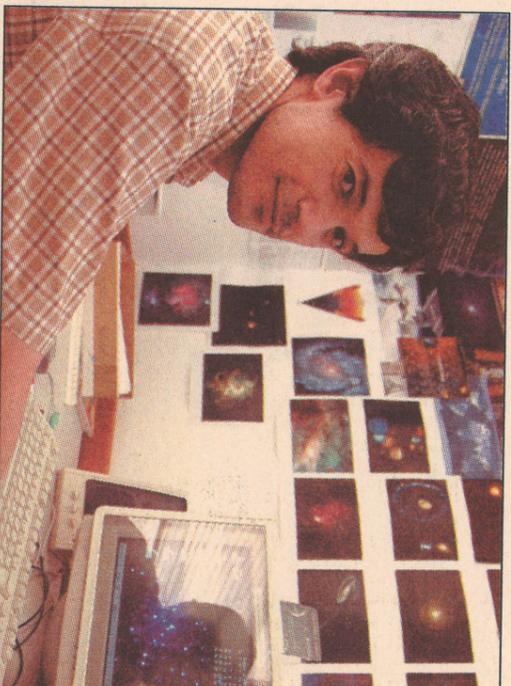
Depois do dia 27, a próxima vez que Marte irá chegar tão perto da Terra já tem data marcada. Será a 28 de Agosto

do anos 2287. Portanto, daqui a 283 anos!

Instado a comentar esta insólita oportunidade de nos aproximarmos do marcialmos, o docente do Departamento de Matemática e Engenharias, e elemento do grupo de astronomia da UMa, Laurindo Sobrinho, considera tratar-se de um fenómeno único e explica: “Para percebermos bem o que se vai passar, temos de imaginar o Sol no centro, a Terra gira à volta e Marte roda numa órbita maior”, começa por explicar. “Como Marte está mais distante do que o Sol, anda mais devagar do que a Terra.”

Laurindo Sobrinho refere ainda: “A Terra ‘apanha’ Marte de dois em dois anos — cerca de 780 dias — e foi isso que aconteceu este ano, é por isso que o planeta Terra ficará a meia hora de distância de Marte.”

Segundo diz, a distância que se verifica, de dois anos em dois anos, não se mantém devido ao facto de as



Laurindo Sobrinho: “Os apoios disponibilizados para as áreas da ciência acabam sempre direccionados para outras vertentes.”

órbitas não serem bem circulares e essa distância mínima de aproximação variar consoante os anos. “Este ano é um ano em que a distância mínima vai ser ainda mais pequena e daí vamos ter a oportunidade de observar o ‘planeta vermelho’ mais de perto.”

A Madeira não ficará indiferente a este fenómeno.

Segundo o docente da UMa, os alunos madeirenses interessam-se por esta ciência.

“Desde 2001, temos organizado vários encontros, no sentido de divulgar e dar a conhecer o que se passa no ramo da astronomia”, diz. “Durante esses encontros, temos muita gente a assistir às nossas conferências.” Visto a astronomia ser

uma ciência que se baseia em

fotos, facilmente as pessoas são movidas pela curiosidade e cada vez mais se interessam em saber o que é que se passa noutro planeta. “As pessoas interrogam-se muito sobre se existe ou não vida em Marte”, conta. “Desde Junho que já houve duas missões ao planeta e penso que já vamos a caminho da terceira.”

Na opinião de Laurindo Sobrinho, deveria existir um maior apoio do Governo português a este tipo de missões. “Infelizmente, o Estado não aposta na investigação”, lamenta. “Os apoios que são disponibilizados são sempre direccionados para outras vertentes.”

Os madeirenses poderão observar o planeta Marte em toda a parte da Ilha, mas um dos lugares privilegiados, para o ver com maior nitidez, é na Achada do Teixeira, no Pico Ruivo. O cientista diz ainda que não é necessário nenhum equipamento especial. ♦

## Observar Marte

A cada 26 meses a Terra passa entre Marte e o Sol. Os astrónomos chamam isso de oposição porque, visto da Terra, Marte surge no céu do lado oposto ao Sol.

As oposições mais favoráveis ocorrem quando Marte se encontra no peritélio (ponto da sua órbita mais próximo do Sol). Elas são as chamadas oposições pericélicas, e nessas ocasiões a distância Terra-Marte diminui para cerca de 56 milhões de quilómetros (a distância média da Terra a Marte é de quase 228 milhões de quilómetros). Uma bela posição de Marte, como a deste ano, faz com que o diâmetro aparente deste planeta fique tão grande quanto o de uma grande cratera lunar.



## Marte a 27 de Agosto

No final deste mês, os planetas Marte e Terra estarão mais próximos um do outro do que em qualquer outra ocasião, em relação aos últimos 59,619 anos. Nesse momento a distância entre nosso mundo e o ‘planeta vermelho’ será de apenas 55, 7 milhões de quilómetros. Ou seja, com uma redução desta ordem, é caso para se dizer: basta “olhar o céu” para ver Marte. O planeta estará bem alto no céu e brilhante mas do que as estrelas. Note-se que a sua luminosidade será nitidamente vermelho-alaranjado.



## Quando tudo começou

Marte, o ‘planeta vermelho’, é um mundo especial. Desde há muito tempo que desperta a curiosidade e, principalmente, a imaginação das pessoas. Não é para menos. Ao contrário da Lua, Marte tem atmosfera, estações do ano e um dia com pouco mais de 24 horas. E melhor ainda: existe água.

No final do século XIX, no entanto, tinha-se como certo que Marte era o lar de uma civilização muito mais avançada que a nossa, que lutava para a sua sobrevivência num planeta onde havia severas mudanças climáticas e escassez de água. Tudo isso começou com as observações do astrónomo italiano Giovanni Schiaparelli (1835-1910). Ao telescópio, ele notou uma série de linhas finas que uniam áreas escuras na superfície do planeta, como canais naturais que unem regiões alagadas.



## A Lenda de Marte

por António Luiz Monteiro Coelho da Costa

Como Marte veio a ser o berço de muitas das principais correntes da ficção científica. O ‘planeta vermelho’ impressionou a humanidade desde a mais remota antiguidade. Os primeiros astrólogos da antiga Babilónia o baptizaram de Zalbatanu — estrela da Morte — e o relacionaram ao mais malefício de seus deuses — Nergal, senhor da guerra, das epidemias, das calamidades e dos infernos. A ideia de uma civilização marciana, muito avançada, mas ameaçada pela irreversível degradação de seu ambiente, impressionou o escritor britânico Herbert George Wells. Em 1898, publicou “A Guerra dos Mundos”, onde dizia que os marcianos, desesperados por água e terras férteis, invadiram a Terra com avançadas máquinas de guerra e se mostraram invencíveis até serem inesperadamente destruídos por infecções provocadas por bactérias terrestres contra as quais não tinham defesas naturais.

